

A AGRICULTURA DE BASE FAMILIAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DO AGRONEGÓCIO CAFÉ EM RONDÔNIA: UM ESTUDO DE CASO.

Calixto Rosa Neto¹ E-mail: calixto@cpafro.embrapa.br

¹Embrapa Rondônia

Resumo:

Estudou-se os fatores condicionantes que interferem no processo de inserção dos pequenos agricultores no agronegócio café em Rondônia, partindo-se do pressuposto básico de que aspectos ligados ao modelo de produção utilizado por eles são os maiores limitantes para a sua consolidação. A revisão de literatura aborda as questões ligadas ao agronegócio café no Brasil e em Rondônia, ressaltando aspectos sócioeconômicos, de produção e de comercialização. Utilizando o método do estudo de caso foram realizadas entrevistas com 122 produtores dos principais municípios produtores de café. Os resultados mostram que a atividade cafeeira no estado é explorada, predominantemente, por agricultores de base familiar, constituindo a base de sustentação econômica destes, e se caracteriza por apresentar baixos níveis tecnológicos que redundam em baixos preços e qualidade deficiente dos grãos, fazendo-se necessário estabelecer ações articuladas entre todos os atores envolvidos no negócio café (pesquisa, extensão, órgãos de financiamento, produtores, empresários etc.), visando garantir que o produto possa atingir os padrões de qualidade requeridos, de forma a ser competitivo tanto no mercado interno como externo.

Palavras-chave: Agronegócio, Café, Agricultura Familiar

FAMILY BASIS AGRICULTURE AND ITS IMPORTANCE FOR RONDONIA'S COFFEE AGRIBUSINESS CONSOLIDATION PROCESS: A CASE STUDY

Abstract

The conditional factors that interfere in insertion process of small farmers in Rondônia's coffee agribusiness were studied, starting from the basic presupposition that aspects linked to production model used by them are the largest limitations for its consolidation. The literature revision approaches subjects linked to Brazilian and Rondonia's coffee *agribusiness*, emphasizing socioeconomic, production and commercialization aspects. Using case study method 122 interviews were accomplished in the main coffee producers cities. The results show that coffee activity in the state is explored, predominantly, by farmers of family base, constituting its base of economic subsistence, and is characterized by presenting low technological levels that result in low prices and deficient grain quality, being necessary to establish articulate actions among all the actors involved in coffee business (research, extension, financing organs, farmers, entrepreneurs, etc.), seeking to guarantee that product can reach the requested quality patterns, so that to be competitive both in internal as external market.

Key words: Agribusiness, Coffee, Family Agriculture.

Introdução

Dentro do contexto do agronegócio brasileiro, o café, não obstante os problemas enfrentados nos últimos anos, devido principalmente aos baixos preços praticados e pela falta de uma política mais consistente para o setor, assume posição de destaque, constituindo-se em uma das fontes de maior geração de emprego e renda familiar da economia agrícola, cumprindo importante função social. De acordo com Wedekin e Castro (1999) o café constitui-se no produto mais representativo do Brasil no século 20, haja vista ter financiado mais de meio século de industrialização e desenvolvimento do país.

A atividade cafeeira no Brasil integra importante complexo agro-industrial-exportador, que faz do país um dos principais atores globais do setor, com produção de 28,82 milhões de sacas de café beneficiado na safra 2003/2004 (CONAB, 2004), constituindo-se também em importante segmento exportador do agronegócio, não obstante a acirrada concorrência que vem sofrendo de países produtores tradicionais, como Colômbia, Guatemala, México e Costa do Marfim, e outros menos tradicionais, como o Vietnã (LUNA-FILHO, 2002).

Conforme Zylbersztajn, Farina e Santos (1993), a cadeia do agronegócio do café engloba um conjunto de atores que envolve o produtor de insumos, o produtor rural, o maquinista, o corretor, a cooperativa, a indústria de torrefação e moagem, a indústria de café solúvel, os exportadores, atacadistas e varejistas.

Para Cortez (2002:1) "neste mercado existe uma forte dependência entre os produtores, os comerciantes e os industriais, visando atender aos desejos dos consumidores". Wedekin e Castro (1999) reforçam tal condição deixando claro a necessidade desses agentes adotarem uma visão sistêmica de *agribusiness* e de entender o café como uma cadeia única, integrada, visando ampliar sua competitividade para gerar renda, riqueza e empregos.

Dessa forma, cada ator dessa cadeia, ou o conjunto deles, desempenha papel preponderante para que o negócio café como um todo possa se consolidar de forma efetiva.

Seis estados brasileirosⁱ são responsáveis por 96,2% do café produzido no país. Rondônia ocupa a quarta posição nesse ranking, tendo produzido 2,5 milhões de sacas de café beneficiado na safra 2003/2004, produção esta advinda da exploração da cultura por meio, principalmente, dos pequenos agricultores. Estima-se que cerca de 44.000 famílias tenha na atividade cafeeira a base da exploração econômica de suas propriedades. Não obstante esses números expressivos, o nível tecnológico empregado pelos produtores é baixo, fazendo com que o café produzido no estado não possua as características emblemáticas desejadas de um bom café, fazendo com que possua pouca ou nenhuma expressão nos cenários do agronegócio café nacional e mundial.

Partindo do pressuposto básico de que aspectos de qualidade, a falta de padrões de comercialização, o baixo nível tecnológico dos produtores e a ausência de uma política mais concreta para o setor cafeeiro no estado são fatores restritivos para a sua consolidação no âmbito do agronegócio café, este trabalho analisa os fatores condicionantes desse processo, com base em pesquisa exploratória, utilizando-se o método do estudo de caso, por intermédio de pesquisa realizada junto aos atores da produção rural, ou segmento “dentro da porteira”, por este constituir um dos elos mais críticos do agronegócio café em Rondônia e que exerce fundamental importância para que se possa alcançar níveis de competitividade em relação aos demais estados produtores do país.

Material e Métodos

Dentro das diferentes classificações dos tipos de pesquisa que têm sido adotadas por diversos autores da área, este trabalho pode ser classificado como sendo do tipo exploratório. Conforme Mattar (1994) a pesquisa exploratória caracteriza-se por proporcionar ao pesquisador um maior conhecimento sobre o tema ou problema que se deseja pesquisar, sendo apropriada para os estágios iniciais da investigação, quando o pesquisador não tem a compreensão e o conhecimento adequados do fenômeno que quer investigar.

Dentre os métodos empregados pela pesquisa exploratória, utilizou-se o do estudo de caso, que se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Os recursos se vêem concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido às restrições ligadas à comparação do caso com outros casos (GODOY, 1995). De acordo com o autor, esse tipo de pesquisa visa o exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de um situação em particular. Tem por objetivo proporcionar vivência da realidade por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema extraído da vida real. Seu propósito é analisar intensivamente uma dada unidade social, sendo possível optar pelo estudo de situações típicas (similares a muitas outras do mesmo tipo) ou não usuais (casos excepcionais).

Assim como outros métodos comumente utilizados em pesquisa, o estudo de caso apresenta vantagens e limitações. Gil (1988) destaca como principais vantagens do emprego desse método o fato deste (a) possibilitar o estímulo a novas descobertas, (b) dar ênfase na totalidade - permitindo ao pesquisador voltar-se para a multiplicidade de dimensões de um problema, focalizando-o como um todo - e, (c) a simplicidade dos procedimentos de coleta e análise dos dados quando comparados com os exigidos por outros tipos de delineamento.

Quanto às limitações, destaca-se o seu caráter particularizante, daí a dificuldade de generalização dos resultados obtidos, não obstante esse gênero de caso autorizar certas generalizações empíricas (BRUYNE et al. 1991).

Desta forma, ainda que o estudo de caso examine em profundidade alguns aspectos da unidade de análise, e não o todo, o cerne da questão não é o caso em si, mas aquilo que ele sugere a respeito do todo (CASTRO, 1977).

O universo e a Amostra

O universo desta pesquisa está representado por produtores de café do estado de Rondônia, tendo sido determinado um processo de amostragem não probabilística intencional com 122 cafeicultores das principais regiões produtoras de café do estado, por meio da aplicação - utilizando-se entrevistadores - de questionários estruturados.

Por se tratar de um estudo exploratório, utilizando uma pequena amostra, não foram utilizados procedimentos estatísticos no sentido de mensurar a confiabilidade dos resultados, podendo-se considerar que os mesmos são meramente indicativos. De acordo com Bruyne et al. (1991:217-218) “... esse tipo de amostra é empregado, por razões de economia e facilidade, em estudos exploratórios ou para investigação com testemunhas privilegiadas, indivíduos ‘típicos’ etc.”

Resultados e Discussão

Análises empíricas que vêm sendo feitas por especialistas em cafeicultura no estado, indicam que um dos principais problemas enfrentados pela atividade, no seu todo, e que reflete na sua baixa competitividade, relaciona-se com as unidades de produção, ou seja, a propriedade rural. Diante desse contexto, a pesquisa realizada procurou identificar o perfil dos produtores de café e os reais problemas enfrentados por estes em relação à atividade, bem como suas intenções e

ⁱ De acordo com dados da safra 2002/2003 (CONAB, 2004) os principais estados produtores de café do Brasil são: Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rondônia, Paraná e Bahia.

perspectivas futuras, pois certamente este é um elo fundamental da cadeia do agronegócio café e que exerce influência sobre os demais, dada sua interface com eles.

Primeiramente, procurou-se caracterizar o perfil dos produtores entrevistados, em termos de idade e nível de escolaridade, fatores que, certamente, influenciam o processo decisório de adoção de novas tecnologias, práticas e processos agropecuários. A média de idade dos produtores entrevistados é relativamente alta (48,5 anos) e o nível de escolaridade baixo, pois 27,9% declararam ser somente alfabetizados e 46,7% disseram ter cursado entre a 1ª e 4ª série do ensino fundamental. Esse baixo nível de escolaridade pode ser fator limitante para o processo de aprendizagem desses produtores, pois conforme observado por Lacki (1999), a falta de conhecimentos, reflexo da inadequada formação e capacitação dos agricultores, constitui-se no principal obstáculo para que estes utilizem técnicas mais adequadas no processo produtivo.

Os aspectos relacionados às características de produção mostram que a prática da cafeicultura no estado é baseada na agricultura familiar, sendo que cerca de 90% das propriedades dos produtores entrevistados possuem áreas de até 100 ha, com área média explorada com a cultura de 12,5 ha e produtividade média de 16 sacas de café beneficiado por ha. Outro ponto a ser destacado é a importância da cultura na formação da renda da propriedade, significando, na média dos 122 produtores entrevistados, 58,43% de participação do total arrecadado em relação à atividade agropecuária como um todo, sendo que, para 67,2% o café responde com mais de 50% dessa renda.

Tais dados mostram a importância da cafeicultura para a sustentabilidade da agricultura familiar no estado, o que reforça a necessidade de definição de políticas públicas para o setor, disponibilização de tecnologias apropriadas, assistência técnica, crédito rural e demanda por seus produtos, tanto em nível local como para exportação, conforme preconizado por Campos (2003).

Considerando que a maior ou menor eficiência do processo de produção está relacionado com o nível tecnológico dos produtores, o estudo procurou comparar as práticas e processos utilizados por estes com o preconizado por trabalhos de pesquisa e de extensão com café no estado.

O primeiro ponto que chama a atenção é o espaçamento utilizado pelos produtores. De acordo com Fernandes (2001) o espaçamento recomendado para a variedade Conilon, que representa cerca de 98% da área plantada dentre os 122 produtores entrevistados, é de 4,0mx1,0m a 2,0m no cultivo tradicional e de 3,0 mx1,0 a 2,0m no cultivo adensado. Entretanto, os dados coletados revelam que são utilizados, no âmbito da amostra, 34 diferentes espaçamentos, com destaque para os espaçamentos 3,0mx2,0m, 4,0mx1,0m e 3,0mx3,0m, com frequência de 16,3%, 12,4% e 10,9% respectivamente. Tal discrepância pode indicar uma falha no processo de transferência de tecnologias e/ou de orientação técnica por parte da extensão rural, que talvez possa ser explicada pelo fato de 71% dos entrevistados não terem recebido a visita de técnicos da extensão rural no ano de 2002. Além disso, 74% afirmaram não ter participado de qualquer evento (dias de campo, palestras, seminários etc.) ligado à cafeicultura no período de 2000 a 2002.

Chama a atenção também o fato de que 90% dos produtores não fazem controle escrito da produção e 42% não sabem o seu custo de produção, revelando a precariedade no processo de administração da propriedade, fator que também pode ser considerado como limitante para a sua qualificação e que está diretamente relacionado à obtenção de um produto de melhor qualidade, dificultando ainda a articulação desses produtores com o mercado. “A saída consiste na aplicação de políticas de caráter social, de subsídio mesmo, para assistir os nichos rurais atrasados e integrá-los às cadeias” (PINAZZA E ALIMANDRO, 1999:39).

Com relação aos tratamentos culturais destacam-se o alto uso de herbicidas (capina química) e a utilização da prática da desbrota. Em contrapartida apenas 35 produtores adubam seu cafezal e somente dois utilizam a técnica de recepa, importante fator de renovação das lavouras mais antigas.

De acordo com a caracterização tecnológica estabelecida por Zylberstajn, Farina e Santos (1993), os produtores estudados enquadram-se no perfil de média e baixa tecnologia, com preponderância deste último.

Por se constituir em elemento importante no processo de obtenção de conhecimento por parte do produtor, a variável informação também foi investigada. Procurou-se conhecer os canais de comunicação mais utilizados pelos produtores, bem como as principais demandas com relação à cafeicultura. Os principais meios de informação citados pelos produtores com relação ao assunto café foram: programas de TV, com 68% de citação; técnicos da extensão, com 54,1%; reuniões na comunidade, com 39,3%; vizinhos, com 31,1%; e, cerealistas e dias de campo com 25,4% cada um.

As informações mais frequentes em relação a atividade cafeeira, de acordo com os entrevistados, são: controle de pragas e doenças (principalmente broca-do-café), com 50,8% das citações, secagem (44,3%) e colheita (31,1%) e nas quais eles têm mais carência foram citadas controle de pragas e doenças (63,9%), mercado do café (56,6%) e secagem (41%). A maior demanda observada em relação a pragas e doenças, notadamente a broca-do-café, reflete a grande preocupação que existe, por parte dos produtores, em relação ao seu controle, já que ela é considerada a principal praga do cafeeiro, em virtude dos prejuízos que causa à lavoura. De acordo com Costa, Silva e Ribeiro (2000:65) “as condições climáticas da região favorecem o desenvolvimento do inseto[...], provocando danos severos, como a redução do peso dos grãos e também prejudicando a comercialização por depreciar o tipo de café”.

A variável qualidade também foi mensurada, mostrando ser a mais crítica e que maior atenção requer dos órgãos envolvidos no processo de desenvolvimento da cafeicultura, pois constitui-se em condição essencial para que o café produzido no estado possa ser competitivo.

Com base em orientações técnicas oriundas de trabalhos de pesquisa, verificou-se os cuidados observados pelos produtores no processo de colheita, sendo constatado que algumas recomendações não são totalmente seguidas por eles (Tabela 1), sob a alegação, principalmente, de falta de recursos financeiros e de assistência técnica para colocá-las em prática.

Tabela 1
Cuidados na colheita que são observados e praticados pelos produtores entrevistados

Cuidados na colheita	Qt. cit.	Freq. (%)
Evita quebrar muitas folhas ou quebrar ramos da planta	117	95,9
Faz a colheita por derrça no pano	117	95,9
Evita deixar frutos na planta ou no solo após a colheita	109	89,3
Esparrama o café no terreiro em camada de 5 cm de espessura, mexendo-o com rodo de madeira de 2 em 2 horas	66	54,1
Faz a colheita na época certa	58	47,5
Transporta sempre o café para o terreiro no mesmo dia da colheita	45	36,9
Usa sempre sacos de aniagem para transportar o café colhido	43	35,2
Faz a colheita em várias épocas	15	12,3
Ensaca separadamente o café de varrição	05	4,1
Total de observações	122	

Fonte: dados de pesquisa

Obs: Respostas múltiplas

Outro ponto a ser destacado é que 64,8% dos produtores entrevistados ainda utilizam terreiro de chão batido para secar o café, fator que compromete a qualidade do produto final, conforme pode-se verificar pela classificação obtida quando da venda do produto, já que somente seis produtores (4,9%) afirmaram que o café por eles comercializado em 2002 tinha até 100 defeitos, o que vai de encontro ao estabelecido pela Câmara Setorial, que é o de um café tipo 6 (até 86 defeitos). Ainda que o processo inadequado de secagem não seja o único fator responsável por essa classificação fora dos padrões exigidos, contribui em grande parte para que isso ocorra.

Quanto aos aspectos de comercialização, esta é feita, basicamente, junto a pequenos cerealistas, que são responsáveis por 91,8% das compras efetuadas dos produtores entrevistados, sendo que em 62,6% dos casos o produto é retirado na propriedade pelo próprio comprador. Vale ressaltar que essa relação entre produtor e cerealista gera alguns conflitos, principalmente porque, em determinadas situações, o comprador adianta determinado valor ao produtor e, se há falta do produto no mercado por ocasião da colheita, como tem acontecido na atual safra, obriga-o a entregar o produto ainda verde, afetando a produtividade e, principalmente, a qualidade final do café e, conseqüentemente, o preço que este irá receber pelo produto. Configura-se, no caso estudado, a relação comumente desfavorável aos agentes situados nas unidades de produção, em relação ao segmento industrial, conforme observado por Pinazza e Alimandro (1999), ao referirem-se à pressão de venda exercida pelo setor situado depois da porteira para cumprir seus programas de venda e faturamento.

Não obstante as dificuldades observadas nas unidades de produção, a pesquisa realizada constatou que existe um certo comprometimento e interesse por parte dos produtores em implementar melhorias tecnológicas que lhes permitam ser mais competitivos. Nesse sentido, 79,5% dos produtores afirmaram que pretendem melhorar a qualidade do produto, visando a obtenção de melhor preço. E essa melhoria, de acordo com esses mesmos produtores, envolve tanto aspectos de produção, como por exemplo adubação e prática de receita, como do processo de colheita, secagem e preparo do café.

Os principais problemas relatados pelos produtores com relação à atividade cafeeira estão relacionados ao acesso a crédito, assistência técnica, alto custo dos insumos e mão-de-obra, esses dois últimos reflexo dos baixos preços obtidos pelo produto nas últimas safras.

Conclusão

A revisão da literatura que norteou o embasamento teórico deste trabalho procurou mostrar a importância sócioeconômica da cafeicultura no contexto do agronegócio brasileiro e de Rondônia, estando presente como atividade agropecuária em praticamente metade dos estabelecimentos rurais existentes no estado - em sua maioria de base familiar - que foi o quarto maior produtor de café do Brasil na safra 2003/2004.

Embora tenha experimentado um crescimento expressivo, em termos quantitativos, nas três últimas décadas, passando de uma área cultivada de pouco mais de 2.000 ha em 1975 para cerca de 190.000 ha em 2004, a atividade cafeeira não teve o mesmo desempenho quando se analisa os aspectos de manejo da cultura e qualidade final do produto, devido principalmente à ausência de um processo planejado de implementação das lavouras, baixo nível tecnológico dos produtores e falta de uma política consistente para o setor.

Partindo do pressuposto básico de que a consolidação do agronegócio café no estado está diretamente relacionada com o nível tecnológico dos produtores, com o uso de materiais mais produtivos e com técnicas adequadas de secagem e preparo do café, este trabalho buscou identificar, junto aos produtores, os fatores determinantes para a competitividade do agronegócio café em Rondônia, haja vista que este setor pode ser considerado como fator crítico de sucesso para que o produto daí oriundo tenha a qualidade desejada e necessária para que se obtenha ganhos significativos, de forma a permitir que toda a cadeia do café possa estar integrada e ser competitiva no contexto da cafeicultura nacional e mundial.

Os resultados obtidos pela pesquisa realizada com 122 produtores de café indicam a necessidade de ações integradas por parte de todos os atores que integram o agronegócio café em Rondônia, principalmente por meio do estabelecimento de políticas públicas, de acesso a crédito e de um trabalho coordenado entre pesquisa e extensão, no

sentido de que materiais mais produtivos, práticas adequadas de cultivo e manejo da cultura, de secagem e de preparo do produto e de comercialização possam ser apropriados, no seu conjunto, pelos agentes da produção rural, sem o qual dificilmente o agronegócio café do estado poderá se consolidar e ser competitivo nesses tempos de globalização da economia.

A conjugação desses fatores torna-se essencial para que a economia cafeeira do estado amplie sua competitividade para gerar renda, riqueza e empregos. Para isso faz-se necessário adotar uma visão sistêmica de *agribusiness* e de entender o café como uma cadeia única, integrada. E isso implica em se adotar um visão de convergência de interesses nas relações da cadeia em detrimento da tradicional visão de conflito que se vê no cotidiano dos negócios, visando estabelecer parâmetros mais claros e adequados entre os seus diversos atores.

Como limitações desta pesquisa, ressalta-se que os resultados apresentados, diante do universo a ser pesquisado, limitam-se à amostra utilizada, devendo as generalizações a respeito dos resultados serem realizadas com certa precaução.

Tratando-se de um estudo exploratório, objetivou o levantamento de informações que pudessem indicar alguns direcionamentos para a inserção, de forma competitiva, dos pequenos agricultores no contexto do agronegócio café em Rondônia. Sugere-se, portanto, que novos estudos sejam realizados, enfocando cada agente individualmente na cadeia do agronegócio café, de forma a identificar a contribuição de cada um deles no processo de fortalecimento da cafeicultura rondoniense e sua inserção de forma competitiva no cenário nacional e internacional.

Referências Bibliográficas

BRUYNE, P. et al. **Dinâmica de pesquisa em ciências sociais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CAMPOS, I.S. **Agricultura familiar**: da subsistência ao agronegócio. Disponível em <<http://www.boletimpecuario.com.br/noticias>>. Acesso em 21.mar. 2003.

CASTRO, C.M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

CONAB. **Safra café 2003/2004**. Disponível em <<http://conab.gov.br>>. Acesso em: 22 fev. 2005.

CORTEZ, J.C. Métodos de colheita e processamento do café. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO AGRONEGÓCIO CAFÉ NA AMAZÔNIA**, 1, 2002. Ji-Paraná. Anais... Ji-Paraná: Embrapa, IICA/PROCITRÓPICOS. (Anais em CD ROM)

COSTA, J.N.M., SILVA, R.B. da., RIBEIRO, P de A. Controle integrado da broca-do-café (*Hypothenemus hampei*) em Rondônia. In: **SEMINÁRIO “PERSPECTIVAS DA CULTURA DO CAFÉ NA AMAZÔNIA”**, 1, 2000, Ji-Paraná. Anais... Ji-Paraná: Embrapa Rondônia, Sebrae, 2000. p. 65-69.

FERNANDES, S.R. **Condução da lavoura cafeeira**. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2001. 1 folder.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, nº 3, p. 20-29, maio/jun. 1995

LACKI, P. O que pedem os agricultores e o que podem os governos: mendigar dependência ou proporcionar emancipação? **Cadernos de Ciência e Tecnologia**. Brasília: Embrapa, v. 16, nº 2, p.157-162, maio/ago. 1999.

LUNA-FILHO, E.P. **Cafés do Brasil e indicações geográficas**. Disponível em <http://www.coffebreak.com.br/ocafezal.asp> Acesso em 22 maio 2002

MATTAR, F.N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1994. vol 1.

PINAZZA, L.A., ALIMANDRO, R. (Org.) **Reestruturação no agribusiness brasileiro**: agronegócio no terceiro milênio. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de *Agribusiness*, 1999. Cap. 4. A segmentação da agricultura, p. 35-41.

WEDEKIN, I., CASTRO. P.R. de. Gestão do *agribusiness* na perspectiva 21. In: PINAZZA, L.A., ALIMANDRO, R. (Org.) **Reestruturação no agribusiness brasileiro**: agronegócios no terceiro milênio. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de *Agribusiness*, 1999. p. 111-135.

ZYLBERSTAJN, D., FARINA. E.M.M.Q., SANTOS, R. da C. **O sistema agroindustrial do café**. Porto Alegre: Ortiz, 1993. 277 p.